

## **PROGRAMA NÚCLEOS DE ENSINO**

**Todas as vidas importam:  
protótipos multiletrados de gêneros discursivos multimodais**

Luciane de Paula

**FCLAs / DELLE  
2023**

## Resumo

Este projeto objetiva implementar atividades de leitura de gêneros discursivos diversos nos três anos do ensino médio (EM) de uma escola pública de Assis-SP em parceria com a graduação em Letras da UNESP-FCLAs, tendo como foco a relação universidade e educação básica, a fim de possibilitar uma formação multiletrada, por meio de metodologia prototípica inovadora. Os textos a serem trabalhados, de diversas materialidades, tratarão de temáticas contemporâneas e contemplarão conteúdos do currículo de Linguagens. A proposta é a de proporcionar, de forma dialógica, debates acerca das desigualdades e da intersecção raça-gênero-classe, essenciais e que não podem ficar apartadas da escola. O norte é a heterogeneidade das diversidades e os saberes múltiplos, por meio de leituras e produções plurais. O projeto de núcleo de ensino, experimental e interventivo, está associado à pesquisa da proponente e à extensão universitária. A proposta visa desenvolver protótipos de ensino, criados pelos alunos-bolsistas (orientados pela docente), a serem aplicados no EM da escola parceira e podem ser adaptados a outras escolas. Pretende-se, com isso, estimular a inclusão, visibilizar vozes e sujeitos e multiplicar saberes, em consonância com os ODS 4, 5, 10, 16 e 17, de maneira transversal.

**Palavras-chave:** Educação. Diversidade. Gêneros discursivos. Multiletramentos. Equidade. Protótipos de ensino.

## 1 Introdução

Esta proposta é continuidade da anterior, que objetivava desenvolver protótipos de ensino com vistas aos multiletramentos. No ano anterior, devido ao volume de leituras e à organização da equipe de trabalho e da escola parceira, as atividades de leituras foram realizadas e já impactaram a formação da comunidade, mas os protótipos de ensino se encontram em fase de elaboração. Com vistas a dar continuidade no processo iniciado, agora, pretendemos terminar os protótipos de ensino, em desenvolvimento e aplicá-los, por meio de atividades diversas, considerando as demandas reais da comunidade.

Dois protótipos criados em conjunto com alunos-professores que constituem a equipe, voltados ao ensino fundamental, estão sendo adaptados, coletivamente, para o ensino médio. Esses protótipos são resultado de pesquisas desenvolvidas no âmbito do ProfLetras, orientados por mim e se encontram disponíveis para consulta tanto no repositório do Programa quanto no drive<sup>1</sup> criado para este projeto de núcleo de ensino (com outros protótipos desenvolvidos pela Roxane Rojo para a SEE-SP<sup>2</sup> – disponibilizados por ela para nos inspirar – e também com alguns desenvolvidos na graduação, em conjunto entre a proponente e alunos das disciplinas “Sociolinguística” e “Filosofia da Linguagem”<sup>3</sup>). O primeiro protótipo, denominado “As asas que eu quero!”, diz respeito ao trabalho com feminismos e o segundo, intitulado “O Slam invade a escola” se volta ao antirracismo. Os dois protótipos compõem, junto com a coleção coordenada por Roxane Rojo, o acervo que inspira nossa produção.

Esta fase do projeto se volta à aplicabilidade das metodologias estudadas, de modo criativo. Inclusive, se der tempo, pretendemos, ainda, produzir jogos como parte das atividades prototípicas. Talvez, esse seja um outro passo, a ser desenvolvido em mais uma continuidade. Dependerá do tempo a ser depreendido nesta segunda fase, de término da elaboração dos protótipos e sua aplicabilidade.

Como o foco, nesse momento, volta-se aos protótipos, pensados como pilotos que estimulem o ensino-aprendizado centrado nos gêneros discursivos e que possam ser replicados e distribuídos nas escolas públicas, como material flexível norteador

---

<sup>1</sup> Disponível em: [https://drive.google.com/drive/folders/1SqCEh2VcOUcDI-IPS2wIJ9wr21XI1ob-?usp=share\\_link](https://drive.google.com/drive/folders/1SqCEh2VcOUcDI-IPS2wIJ9wr21XI1ob-?usp=share_link). Acesso em 22 dez 2022.

<sup>2</sup> Disponível em: <https://www.dropbox.com/sh/6onrnp6sk6z69uo/AAB1OFaKBiRr-1r15ISg826da?dl=0>. Acesso em 22 dez 2022.

<sup>3</sup> Inseridos no drive aqui informado na nota 1.

transversal de ensino-aprendizado. Por isso, nosso foco, agora, se volta a eles, com o cuidado de elaboração, aplicação, revisão, produção, circulação e divulgação do material, a partir dos resultados, considerando todo o processo, desde a implementação da primeira fase do projeto até o final desta, tendo em vista a relevância social e educacional da proposta.

## **2 Objetivos**

Os objetivos desta proposta podem ser divididos em:

### *Objetivo geral*

. Proporcionar formação multiletrada na escola, por meio de protótipos de ensino transversais, para fomentar sociabilidades entre diversidades e possibilitar reflexão acerca de equidades raciais, de gêneros e classes.

### *Objetivos específicos*

. Elaborar e aplicar protótipos de ensino que possam ser adaptados para e replicados em outras realidades;

. Estabelecer diálogos entre a UNESP – Assis e a Educação Básica;

. Trabalhar atividades de leituras multimodais sobre a intersecção gênero, raça e classe (DAVIS, 2016), sustentadas pelo nó patriarcado-racismo-capitalismo (SAFFIOTI, 1987), indo ao encontro dos ODS da Agenda 2030 da ONU;

. Produzir, divulgar e distribuir protótipos de ensino como material flexível transversal de apoio ao ensino-aprendizagem junto a professores e alunos.

## **3 Aportes teóricos ou referencial teórico ou fundamentação científica/pedagógica**

No jogo histórico-cultural interativo vivo, a linguagem “reflete e refrata” (BAKHTIN, 1988a, 2010, 2011, 2013, 2015, mimeo; MEDVIÉDEV, 2012; VOLÓCHINOV, 2013, 2017, 2019) a realidade social, com a sua heterogeneidade. Quando a escola promove, ao invés de autonomia e libertação (FREIRE, 2019a, 2019b; CHAUI, 2018; DAVIS, 2018a, 2018b; HOOKS, 2017, 2018a), adestramento, submissão e alienação (CHAUÍ, 2001; DAVIS, 2017) ao eleger um único saber (uma única fala – ADICHE, 2019) como aceitável e oficial, exclui sujeitos, culturas (CANCLINI, 2013), valores e identidades (de gênero, raça, classe e sexualidade – SAFFIOTI, 1987; DAVIS, 2016).

A educação dialógica (BAKHTIN, MEDVIÉDEV, VOLÓCHINOV) e multiletrada (ROJO) constitui nossa atuação. A educação plural transforma, pois aguça a criticidade libertária (FREIRE, 1981; 2019) e a autonomia (FREIRE, 1997) necessária, em especial, a sujeitos oprimidos (FREIRE, 1987). A nossa trajetória demonstra a nossa luta para dirimir diferenças sociais e proporcionar acesso a saberes plurais. Esta proposta se centra na leitura de gêneros (BAKHTIN, 2016, 2019) variados voltados à temática da intersecção gênero, raça e classe.

Não são poucos os exemplos em que a imposição de uma “língua nacional” foi pensado e usado por Governos autoritários para a perpetuação ou expansão de seu poder: o império romano, a Rússia stalinista, a Itália fascista, a Alemanha nazista, entre outros. No Brasil, as variedades (geográficas, etárias, raciais, de gênero e de classe) sofrem discriminações que reiteram exclusões (não apenas linguísticas, mas, por meio da linguagem, apagamentos de saberes e sujeitos). Com o engodo de uma língua entendida como uma única, ensinada de maneira normativa, a escola impõe uma visão que aceita apenas o branco, masculino, cis hétero, de uma classe abastada, e renega a heterogeneidade.

Esta proposição se centra em enunciados (VOLÓCHINOV, 2013, 2017, 2019) multimodais (chamados por Paula, 2017, Paula e Serni, 2017, Paula e Luciano, 2020a, 2020b, 2020c, 2020d, 2021a, 2021b, 2022, como verbivocovisuais) de gêneros discursivos variados, de acordo com a demanda da comunidade escolar diagnosticada, em colaboração coletiva – entre docentes da Unesp e do Ensino Médio, discentes de graduação e pós-graduação da Unesp e do Ensino Médio.

A leitura como escuta ativa de saberes, como manifestações de identidades socioculturais plurais, na escola, é o foco desta proposta, com forte aspecto de acessibilidade e sociabilidade entre sujeitos, grupos, classes, etnias/raças e culturas. Mais que diagnosticar problemas estruturais existentes, a proposta é propor protótipos (ROJO, 2019) de ensino como ação educacional e social experimental que possa ser adaptada e replicada em outras realidades.

Esta proposta se caracteriza pela interdisciplinaridade, pela transversalidade e pelos multiletramentos, classificando-se pela relação entre a Linguística, o campo dos Estudos Culturais, a História, as Letras, as Artes e as Tecnologias. Por se voltar à intersecção gênero, raça e classe, as atividades aglutinam diversos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), tais como: 4. Educação de Qualidade; 5. Igualdade de Gênero; 10. Redução das

Desigualdades; 16. Paz, Justiça e Instituições Eficazes; 17. Parcerias e Meios de Implementação. Este projeto se fundamenta nas concepções dialógicas bakhtinianas de forças centrífugas e centrípetas, gêneros discursivos, signo ideológico, enunciado e linguagem, a fim de compreender os movimentos de resistência (CHAUÍ, 2014) dos sujeitos e proporcionar outras trajetórias de socialização multiletrada dialogada.

As forças de contenção não se restringem ao sistema linguístico, pois os discursos são matrizes e nutrizas de processos sociopolíticos e estético-culturais. As tentativas de centralização discursiva redundam em práticas de restrição, que convivem com as forças centrífugas de dispersão, que corroem esses esforços de unificação, por resistência (CHAUÍ, 2014). Os multiletramentos possibilitam práticas de linguagem que relativizam cânones ao visibilizarem saberes plurais.

A formação de repertórios estéticos foi um dispositivo organizacional segregador de bens culturais em grupos hierarquizados (CANCLINI, 2013, p. 302). Na contemporaneidade, as classificações já não são tão estáveis, pois "(...) entrecruzam-se o tempo todo". Como o autor, "Vemos nos cruzamentos irreverentes ocasiões de relativizar os fundamentalismos religiosos, políticos, nacionais, étnicos, artísticos, que absolutizam certos patrimônios e discriminam os demais". (CANCLINI, 2013, p. 307). Ao valorizar os "cruzamentos irreverentes", permitimo-nos uma compreensão generosa a respeito de práticas multiletradas que se dão à revelia da escola (MAFRA, 203), tendo em vista que os sujeitos consomem os mais diversos produtos culturais e produzem discursos de gêneros múltiplos, sendo, então, multiletrados antes de adentrarem o espaço escolar (ainda que não sejam valorizados por serem, seus saberes, distintos daqueles ensinados, de maneira normativa, como "tradicionais").

Esta proposta interativa não dissocia o ensino da pesquisa e da extensão. Ao contrário. Este projeto está intimamente relacionado ao projeto de pesquisa da proponente ("Tridimensionalidade verbivocovisual da linguagem: estudos bakhtinianos contemporâneos"), ao projeto CAPES-Print do qual participa ("Linguagem na infância e subjetividade: fala e escrita em contexto de aquisição e ensino/aprendizagem") e ao projeto de extensão universitária proposto, em diálogo estreito com este (daí, o nome relacionado, com vertente distinta e complementar: "Todas as vidas importam: estratégias socioculturais multiletradas de autonomia, criticidade e liberdade").

Além da base teórico-metodológica bakhtiniana, Lévy (2000, 2007) e Jenkins (2009) fundamentam a discussão sobre mídias. As noções de cultura e descolecionalização estão baseadas, entre outros, em Canclini (2009, 2013); leitura,

em Chartier (2002); estudos contemporâneos sobre mídias digitais e sobre a configuração social contemporânea (CRARY, 2016; HAN, 2019; LIPOVETSKY, 2004); e protótipos e multiletramentos, em Rojo (2009, 2012, 2013, 2015, 2017).

As linguagens constroem as identidades socioculturais que, por sua vez, manifestam-se por meio das linguagens. Os enunciados refletem e refratam vozes e valores (VOLÓCHINOV, 2017). Enxergar as relações entre sujeitos e linguagens significa, mais que ler um texto, ler o homem.

Esta proposta de ensino considera as atividades prototípicas multiletradas como prática social necessária à visibilidade racial, de gênero e classe tramada na contemporaneidade. Com isso, acreditamos poder entender e fazer ver, na escola, que os sujeitos se constituem e agem no mundo por meio de discursos e que são os atos de linguagem que podem e proporcionam cisões, cosimentos e trans-formações sociais, pois co-laboram com uma construção cidadã crítica, de sujeitos éticos e responsivos às injunções tramadas na vida sociocultural.

#### **4 Metodologia**

Num momento em que reinam *fake news*, anti-cientificismo, fundamentalismo religioso e desvalorização da cultura e da educação, mais urgente ainda se faz pensar sobre as linguagens e suas manifestações constitutivas na formação multiletrada. A escola é o espaço de inclusão social por excelência para a formação integral e a construção do senso crítico, em interação com outros espaços culturais. Assim, a construção de protótipos de ensino flexíveis que tenham a verbivocovisualidade como fonte de discussão da intersecção gênero, raça e classe, entremeada aos conteúdos curriculares de linguagens, de maneira transversal é essencial. E essa é a relevância desta proposta, que pretende, em rede, aliar Universidade e Educação Básica.

Construir protótipos de ensino com atividades multimodais contribui com a sociedade, pois reconhece a legitimidade de outras práticas de letramentos, em interação, o que impacta na qualidade da educação e da sociedade, já que a variedade (linguística, sociocultural, genérica, racial) nos constitui. Os multiletramentos permitem transformar mentalidades e comportamentos.

O escopo teórico-metodológico para a atuação proposta se volta à interpretação dialógica (BAKHTIN, 2010; MEDVIÉDEV, 2012; VOLÓCHINOV, 2017, 2019), marcada na pesquisa-ação com utilização bibliográfica qualitativa de

intervenção em perspectivas discursivas de cunho bakhtiniano, com cotejos entre linguagens, construída de maneira participativa.

Esta proposição de ensino se caracteriza como interventiva, com caráter socioanalítico de atividades fundamentadas em bibliografia de apoio, para planejamento das construções dos dados e da produção de protótipos de ensino linguístico-estético-culturais.

Calcados no que Bakhtin, Medviédev e Volóchinov denominam como "método sociológico" (dialético-dialógico, como caracterizam Paula L, Figueiredo e Paula S, 2011), selecionamos o *corpus* principal e outros objetos como cotejo para um trabalho multiletrado de práticas educativas socioculturais em conjunto com os participantes do projeto (alunos-bolsistas da UNESP, alunos e professores da escola parceira).

Ao concebermos, nos estudos bakhtinianos, a linguagem como social e a aula como acontecimento e evento único (PAULA e PAGLIONE, 2020), partimos da linguística para a translinguística, pois o ponto fulcral é o homem, com suas práticas interativas, no caso, especificamente educacionais.

Em nome do que acreditamos ser a função primordial da educação (aguçar o questionamento e a criticidade, estimular a atuação cidadã e promover a equidade de saberes entre gêneros, raças e classes, com respeito às heterogeneidades), este projeto parte de nossa área de atuação e formação (Linguística, Letras e Artes) e propõe, por meio de uma experiência de intervenção em uma cidade do interior de São Paulo (Assis), promover, de forma participativa, a partir de necessidades das demandas educacionais levantadas na escola parceira, uma formação transversal multiletrada (ROJO, 2009, 2012, 2013, 2015, 2019), coletiva e integral.

O fio condutor é a linguagem (entendida como social, em embate vivo, como compreendem Bakhtin, 2010, 2012, 2013, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, Medviédev, 2012 e Volóchinov, 2013, 2017), uma vez que o preconceito linguístico (BAGNO, 2015) exclui diferenças sociais, de gêneros, étnicas, entre outras e a escola, com sua estrutura disciplinar normativa, perpetua invisibilidades, em nome de uma hegemonia epistêmica de manutenção sistêmica da ordem de poder (FOUCAULT, 1996) vigente e queremos, com este projeto de ensino integrado à pesquisa e à extensão, proporcionar outras possibilidades. A ideia é, a partir das experiências vivenciadas, elaborar protótipos de ensino (ROJO, 2009, 2012, 2013, 2019) que possam ser adaptados a e aplicados em outras realidades, da mesma e de outras regiões do país, conforme o desenvolvimento do projeto e seu material inovador.



As atividades a serem realizadas foram discutidas e eleitas junto com os sujeitos participantes de cada realidade na primeira etapa da pesquisa, uma vez que variam, conforme os saberes e as constituições peculiares de cada comunidade. A pretensão é a de ruptura com a estrutura disciplinar enfileirada que, desde a disposição arquitetônica até os nomes utilizados na educação canônica (disciplina, grade curricular etc), perpetuam uma hierarquia que consente quem pode e quem não pode falar/agir, quem sabe e quem não sabe, quem comanda/domina e quem obedece, o que já revela segregações. Sugerimos a ocupação de diversos espaços na escola (quadra, laboratórios, salas de leitura etc) e interação entre grupos e alunos, numa tentativa de autonomia e liberdade de construção de saberes.

Estimulamos o repertório dos alunos, a fim de aumentar a acessibilidade à diversidade cultural, lúdica, de raças e gêneros. E o modo de exercitarmos esse movimento é com atividades de leitura e produções, previstas como atividades prototípicas voltadas a aplicabilidades sociais, estéticas e éticas, amparadas pelos conhecimentos de diversas áreas (humanas, exatas e biológicas), de maneira, inter e transdisciplinar, como movimento de ações sociais universidade-comunidade.

## **5 Cronograma**

Esta proposta de núcleo de ensino é processual e prevê diversas etapas. O momento inicial se voltou à implementação do projeto junto à comunidade externa, que participou de todo o processo, pois a realização das atividades foi efetivada a partir das demandas da escola parceira. Assim, todo o rastreamento das necessidades a serem supridas, bem como construção dos saberes, divulgação do conhecimento e popularização da ciência, estímulo e reconhecimento de produções prototípicas linguísticas, estéticas, culturais e digitais compôs nosso horizonte, via multiletramentos, como já vimos fazendo, tanto no primeiro ano deste projeto quanto à frente do ProfLetras e em nossas pesquisas, atividades de ensino de graduação e pós-graduação stricto sensu e de extensão.

A implementação de um núcleo piloto de ensino prototípico inovador é essencial para que a ponte entre universidade e comunidade externa possa ser ainda mais e melhor explorada, com infraestrutura adequada. Por isso, neste próximo ano, o nosso foco se centrará na finalização da elaboração, na implementação, na

divulgação e na produção dos protótipos de ensino multiletrados, com atividades de leitura e produção discursiva criativas variadas.

O plano de trabalho de 2023 se divide nos seguintes grupos de ações:

. Março – Julho/2023: revisão do levantamento das necessidades da comunidade escolar; elaboração dos protótipos de ensino; planejamento da execução das atividades com a equipe acadêmica e com a escola parceira.

. Agosto – Dezembro/2023: implementação das atividades de letramentos verbivocovisuais previstas nos protótipos de ensino, tendo em vista saberes e vozes não contempladas em ambientes oficiais; divulgação dos resultados obtidos; publicação do material desenvolvido – os protótipos, entendidos como produtos flexíveis a serem adaptados e possíveis de serem replicados em outras escolas.

. Janeiro/2024: elaboração de relatório final e prestação de contas; pedido de renovação para ampliação do núcleo, a partir da experiência vivida, com a produção de atividades lúdicas e jogos de tabuleiro voltados aos conteúdos escolares.

Essas ações culminam nas seguintes atividades mensais:

. Março: revisão do levantamento das necessidades da escola – tanto do ponto de vista dos docentes quanto dos discentes;

. Abril: escolha das temáticas e organização para a construção dos protótipos de ensino, voltados para os letramentos;

. Maio: elaboração de protótipos de ensino multimodais flexíveis;

. Junho: finalização dos protótipos de ensino;

. Julho: aplicação das atividades multiletradas propostas nos protótipos de ensino, focada na intersecção gênero, classe e raça;

. Agosto: aplicação das atividades de letramentos verbivocovisuais;

. Setembro: finalização das atividades de multiletradas;

. Outubro: minicurso aos docentes sobre construção de protótipos e seu uso;

. Novembro: divulgação dos resultados; produção do material desenvolvido;

. Dezembro: elaboração de relatório final;

. Janeiro: entrega do relatório final e prestação de contas; pedido de renovação para ampliação do núcleo, a partir da experiência vivida, com criação de jogos.

As atividades dos alunos-bolsistas que compõem este projeto se voltam à sua formação integral, pois proporcionam atuação, de forma prática, em ensino, pesquisa e extensão, uma vez que eles adquirirão experiência em sala de aula (dimensão do ensino), fundamentados teoricamente com discussões da equipe (dimensão da

pesquisa), em atendimento às necessidades da escola parceira (dimensão da extensão). Além disso, a experiência também contribuirá para o engajamento dos alunos e com sua formação, pois, ao vivenciarem a Universidade pública em sua função primeira, a educação como emancipação e reflexão, estarão em contínua formação teórica e prática/didática.

Em consonância com o plano de trabalho proposto, o cronograma de execução, com ações e atividades concomitantes pode ser visualizado no quadro que segue:

Atividades/Período	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan
Revisão de diagnóstico de necessidades da comunidade	X	X									
Planejamento das atividades e organização da equipe		X	X								
Elaboração de protótipos de ensino		X	X	X	X						
Implementação das atividades prototípicas						X	X	X	X		
Minicurso sobre protótipos de ensino								X	X		
Apresentações da proposta em eventos					X		X				
Publicação de resultados em periódicos						X			X		
Divulgação do material desenvolvido									X	X	X
Relatório Final e Prestação de Contas										X	X
Pedido de renovação – nova etapa do projeto (ludicidade)											X

Os impactos gerados junto à comunidade serão imensos, pois, além de estimular a leitura como forma de emancipação, o desenvolvimento deste projeto divulgará culturas plurais e vozes nem sempre acessíveis ou audíveis socialmente, o que pode, inclusive, despertar muitos jovens para a importância do ensino, da pesquisa e ainda revelar talentos.

Os protótipos de ensino podem ser usados, depois, pelos docentes, como guias e eles podem propor e desenvolver vários outros, temáticos, a serem adaptados para poderem ser replicados em outras realidades.

Os multiletramentos proporcionarão: aumento de repertório linguístico e cultural dos envolvidos; interação entre sujeitos; construção de saberes plurais; autonomia para novas práticas diversificadas de leitura; estímulo à produção escrita e oral; valorização do ensino; educação de qualidade em diálogo com a comunidade; diminuição de preconceitos e discriminações linguísticos e socioculturais.

A UNESP poderá efetivar suas ações extra-muros, tanto no âmbito do ensino quanto da extensão e da pesquisa. Os alunos diretamente envolvidos terão a oportunidade de ter experiência na educação básica, com acompanhamento da proponente como orientadora, dos professores e dos alunos da escola parceira.

O projeto de núcleo de ensino, integrado ao de extensão proposto e à pesquisa em desenvolvimento pela proponente, também pode contar para os alunos da

graduação como experiência de ensino e como atividade de extensão, proporcionando-lhes formação integral.

Viabilizados os objetivos, esperamos produzir os seguintes impactos na área:

- . Contribuir com a educação, por meio de uma atuação multiletrada;
- . Construir um caminho educativo prototípico inovador, calcado na autonomia, na criticidade e na liberdade, de maneira reflexiva e transversal;
- . Possibilitar acesso a e coexistência entre variedades linguísticas, sociais e estético-culturais, com atividades desenvolvidas pelos sujeitos envolvidos;
- . Estimular, planejar e realizar práticas de letramentos verbivocovisuais;
- . Produzir materiais educativos inovadores, os protótipos de ensino, flexíveis e responsivos às demandas existentes;
- . Construir espaços de socialização para reflexão, com um saber saboroso;
- . Capacitar alunos e docentes;
- . Estimular o repertório dos alunos e dos professores;
- . Divulgar as práticas realizadas e os materiais desenvolvidos; e
- . Publicar os resultados das ações realizadas.

## 6 Orçamento

Para viabilizar a confecção dos protótipos como materiais digitais e ainda para criar um repositório das atividades, que podem se tornar um banco de dados e ainda estímulo para novas produções, o projeto necessita do seguinte material de consumo:

<b>Quantidade</b>	<b>Item</b>	<b>Justificativa</b>	<b>Valor</b>
01	HD externo de 4T	1 HD geral para produção e arquivamento de todo o material de múltiplos letramentos e protótipos de ensinamentos digitais. Como os protótipos terão muitas versões e registraremos todo o processo de criação para réplica e adequação, bem como pretendemos trabalhar com muitos vídeos, imagens, sons e outras mídias que demandam espaço de armazenamento, assim como necessitamos construir um repositório das atividades realizadas para posterior análise dos resultados, a capacidade do HD precisa ser extensa.	R\$ 700,00
01	HD externo de 2T	1 HD com essa capacidade exclusivo para a produção dos protótipos de ensino digital multiletrado.	R\$ 500,00
		<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 1.200,00</b>

## Referências

- ADICHIE, C. N. *Sejamos todos feministas*. São Paulo: Cia das Letras, 2015.
- ADICHIE, C. N. *O perigo de uma história única*. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2019.
- AKOTIRENE, C. *Interseccionalidade*. (Feminismos Plurais). São Paulo: Pólen, 2019.
- ALMEIDA, S. *Racismo estrutural*. (Feminismos plurais). São Paulo: Pólen, 2019.
- BAKHTIN, M. *Para uma filosofia do ato responsável*. São Carlos: Pedro & João, 2010.
- BAKHTIN, M. *Os gêneros do discurso*. São Paulo: 34, 2016.
- BAKHTIN, M. *Notas sobre literatura, cultura e ciências humanas*. São Paulo: 34, 2017.
- BAKHTIN, M. *Teoria do Romance II: As formas do tempo e do cronotopo*. São Paulo: 34, 2018.
- CANCLINI, N. G. *Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. São Paulo: EdUSP, 2013.
- CARVALHO, M. P. de (Org.). *Diferenças e desigualdades na escola*. Campinas: Papirus, 2013.
- DAVIS, A. *Mulheres, raça e classe*. São Paulo: Boitempo, 2016.
- DAVIS, A. *Educação e libertação: a perspectiva das mulheres negras*. São Paulo: Boitempo, 2018a.
- DIANGELO, R. *Não basta não ser racista: sejamos antirracistas*. São Paulo: Faro Editorial, 2020.
- FANON, F. *Pele negra, máscaras brancas*. Salvador: EdUFBA, 2008.
- FREIRE, P. *Educação como prática da liberdade*. São Paulo: Paz & Terra, 2019a.
- FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2019b.
- hooks, B. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. São Paulo: Martins Fontes, 2017.
- JENKINS, H. *Cultura da convergência*. São Paulo: Aleph, 2009.
- LEVITSKY, S. *Como as democracias morrem*. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.
- LÉVY, P. *Cibercultura*. São Paulo: 34, 2008.
- MAFRA, N. D. *Leituras à revelia da escola*. Londrina: Eduel, 2003.
- MEDVIÉDEV, P. N. *O Método Formal nos Estudos Literários*. São Paulo: Contexto, 2012.
- NASCIMENTO, G. *Racismo Linguístico - os subterrâneos da linguagem e do racismo*. Belo Horizonte: Letramento, 2019.
- PAULA, L. de; LUCIANO, J. A. R. A tridimensionalidade verbivocovisual da linguagem bakhtiniana. *Revista Linha D'Água*, São Paulo (SP), v. 33, n. 3 (2020b), p. 105-134.

PAULA, L. de; LUCIANO, J. A. Rodrigues. Dialogismo verbivocovisual uma proposta bakhtiniana. *Revista Polifonia*, Cuiabá (MT), v. 27, n. 49 (2020c), p. 15-46.

ROJO, R. H. R.; BAROBOSA, J. P. *Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos*. São Paulo: Parábola, 2015.

ROJO, R. H. R. Protótipos de Ensino: Por um Web-Currículo. In: CORDEIRO, G. S.; BARROS, E. M. D.; GONÇALVES, A. V. (Orgs.). *Letramentos, Objetos e Instrumentos de Ensino: Gêneros Textuais, Sequências e Gestos Didáticos*. Campinas: Pontes, 2017.

SAFFIOTI, H. I. B. *O poder do macho*. São Paulo: Moderna, 1987.

SAFFIOTI, H. I. B. *Gênero patriarcado violência*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2015.

SILVA, G. E. da. *Racismo: e eu com isso?* Belo Horizonte: Dialética, 2020.

TIBURI, M. *Feminismo em comum: Para todas, todes e todos*. São Paulo: Rosa dos Tempos, 2018.

VOLÓCHINOV, V. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. São Paulo: 34, 2017.

VOLÓCHINOV, V. *A palavra na vida e a palavra na poesia*. São Paulo: 34, 2019.